

Previsão de calmaria

São Paulo — A ameaça externa ao equilíbrio da economia brasileira está próxima do fim, segundo empresários ligados à Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp-Ciesp). “Tudo indica que o terremoto está se transformando numa tempestade tropical”, afirmou ontem o vice-presidente do Ciesp, Mario Bernardini. O desajuste nos sistemas financeiros da Coreia e no Japão, que amedronta investidores do mundo inteiro, deverá ser resolvido por meio da intervenção dos governos do Japão e dos Estados Unidos, acreditam. Com isso, breve o governo do Brasil poderá afrouxar a política monetária, para o alívio do setor produtivo.

Mesmo assim, o impacto das medidas de ajuste deverá estender-se para o primeiro semestre de 1998, afirmou Bernardini. Qualquer crescimento das atividades da indústria só deve ser esperado para o segundo semestre, um período eleitoral, o que deverá contribuir o estímulo oficial ao consumo, acrescentou.

As medidas de ajuste deverão contribuir para um inversão de tendências, declarou o diretor do Departamento de Comércio Exte-

rior da Fiesp, Giulio Lattes. A queda do consumo no mercado interno, associada aos estímulos às vendas ao exterior, deverá levar à redução das importações e à aceleração das exportações. “Deverá sobrar mercadorias e as empresas vão ser obrigadas a buscar o mercado externo.”

CORREÇÃO

Lattes não acredita e também não recomenda mudança na política cambial. “Não seria recomendável.” A saída, para ele, será a correção gradativa da política cambial, o que só será possível com a aprovação das reformas estruturais.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), Nelson Freire, não concorda com o projeto do governo de demitir funcionários não estáveis. Para ele, em vez de demitir, o governo deve pensar em contratar para que a Receita Federal possa combater a sonegação.

Freire afirmou que medidas como essas serviriam para poupar a população dos efeitos negativos da recessão que, na sua opinião, ocorrerá de forma violenta com a manutenção do aperto anunciado pelo governo.